LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

PUBLICAÇÃO
ITAPEVA,
21 JUL. 2010
Publicado no quadro de avisos do P.M.I. nesta data, para que produza seus efeitos Legais e eficácia exigida.

Lei nº 1.146 de 21 de Julho de 2010.

Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária de 2011 e dá outras providências.

Disposições Preliminares.

Art.1º. São estabelecidas, em cumprimento ao disposto no artigo 165, § 2º, da Constituição da República, e na Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária do exercício financeiro de 2011, compreendendo:
I – as metas e prioridades da Administração Pública Municipal;
II - Orientações básicas para elaboração da lei orçamentária anual;
III – disposições sobre a política de pessoal e serviços extraordinários;
IV – disposições sobre a receita e alterações na legislação tributária do Município;
V – equilíbrio entre receitas e despesas;
VI – critérios e formas de limitação de empenho;
VII – normas relativas ao controle de custos e a avaliação dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos;
VIII – condições e exigências para transferências de recursos a entidades públicas e privadas;
IX – autorização para o Município auxiliar o custeio de despesas atribuídas a outros entes da federação;
X – parâmetros para a elaboração da programação financeira e do cronograma mensal de desembolso;
XI – definição de critérios para início de novos projetos;
XII – definição das despesas consideradas irrelevantes;
XIII – incentivo à participação popular;
XIV – as disposições gerais.

Seção I

Das Metas e Prioridades da Administração Pública Municipal

Art. 2º. Em consonância com o disposto no art. 165, § 2º, da Constituição da República, atendidas as despesas que constituem obrigação constitucional ou legal do Município, as ações relativas à manutenção e funcionamento dos órgãos da administração direta e das entidades da administração indireta, as metas e as prioridades para o exercício financeiro de 2011 correspondem às ações especificadas no Anexo de Metas e Prioridades que integra esta Lei, de acordo com os programas e ações estabelecidos no Plano Plurianual relativo ao período de 2010 a 2013, as quais terão precedência na alocação de recursos na lei orçamentária de 2011 e na sua execução, não se constituindo, todavia, em limite à programação das despesas.
§ 1º. O projeto de lei orçamentária para 2011 deverá ser elaborado em consonância com as metas e prioridades estabelecidas na forma do caput deste artigo.
§ 2º. O projeto de lei orçamentária para 2011 conterá demonstrativo da observância das metas e prioridades estabelecidas na forma do caput deste artigo.

Seção II

Das Orientações Básicas para Elaboração da Lei Orçamentária Anual

Subseção I

Das Diretrizes Gerais

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

Art. 3º. As categorias de programação de que trata esta Lei serão identificadas por funções, subfunções, programas, atividades, projetos, operações especiais, de acordo com as codificações da Portaria SOF nº 42/1999, da Portaria Interministerial STN/SOF nº 163/2001 e da Lei do Plano Plurianual relativo ao período 2010-2013.

Art. 4º. Os orçamentos fiscal, da seguridade social e de investimentos discriminarão a despesa, no mínimo, por elemento de despesa, conforme artigo 15 da Lei nº 4.320/64.

Art. 5º. Os orçamentos fiscal, da seguridade social e de investimentos compreenderão a programação dos Poderes do Município, seus fundos, órgãos, autarquias, fundações, empresas públicas dependentes, e demais entidades em que o Município, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto e que recebam recursos do Tesouro Municipal.

Art. 6º. O projeto de lei orçamentária que o Poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal será constituído de:
I - texto da lei;
II - documentos referenciados nos artigos 2º e 22 da Lei nº 4.320/1964;
III - quadros orçamentários consolidados;
IV - anexos dos orçamentos fiscal e da seguridade social, discriminando a receita e a despesa na forma definida nesta Lei;
V - demonstrativos e documentos previstos no artigo 5º da Lei Complementar nº 101/2000;
VI - anexo do orçamento de investimento a que se refere o artigo 165, § 5º, inciso II, da Constituição da República, na forma definida nesta Lei.
Parágrafo único. Acompanharão a proposta orçamentária, além dos demonstrativos exigidos pela legislação em vigor, definidos no caput, os seguintes demonstrativos:
I – Demonstrativo da receita corrente líquida, de acordo com o artigo 2º, inciso IV da Lei Complementar nº 101/2000;
II – Demonstrativo dos recursos a serem aplicados na manutenção e desenvolvimento do ensino e no ensino fundamental, para fins do atendimento do disposto no artigo 212 da Constituição da República e no artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias;
III – Demonstrativo dos recursos a serem aplicados no FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação, para fins do atendimento ao artigo 60 do ADCT, com as alterações introduzidas pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e respectiva Lei nº 11.494/2007;
IV – Demonstrativo dos recursos a serem aplicados nas ações e serviços públicos de saúde, para fins do atendimento disposto na Emenda Constitucional nº 29/2000;
V – Demonstrativo da despesa com pessoal, para fins do atendimento do disposto no artigo 169 da Constituição da República e na Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 7º. A estimativa da receita e a fixação da despesa constantes do projeto de lei orçamentária de 2011 serão elaboradas a valores correntes do exercício de 2010, projetados ao exercício a que se refere.
Parágrafo único. O projeto de lei orçamentária atualizará a estimativa da margem de expansão das despesas, considerando os acréscimos de receitas resultantes do crescimento da economia e da evolução de outras variáveis que impliquem aumento da base de cálculo. bem como de alterações na legislação tributária, devendo ser garantidas, no mínimo, as metas de resultado primário e nominal estabelecidas nesta Lei.

Art. 8º. O Poder Executivo colocará à disposição do Poder Legislativo, no mínimo trinta dias antes do prazo final para encaminhamento de sua proposta orçamentária, os estudos e as estimativas das receitas para o exercício subseqüente, inclusive da corrente líquida, e as respectivas memórias de cálculo.
Parágrafo único. As entidades da Administração Indireta e o Poder Legislativo, se for o caso, encaminharão à Contabilidade do Poder Executivo, até 15 dias antes do prazo definido no caput, os estudos e as estimativas das suas receitas orçamentárias para o exercício subseqüente e as respectivas memórias de cálculo, para fins de consolidação da receita municipal.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

Art. 9º. O Poder Legislativo e as entidades da Administração Indireta encaminharão ao Setor de Planejamento (ou Órgão Central de Contabilidade) do Poder Executivo, até 30 de agosto de 2010, suas respectivas propostas orçamentárias, para fins de consolidação do projeto de lei orçamentária.

Art. 10. Na programação da despesa não poderão ser fixadas despesas sem que estejam definidas as respectivas fontes de recursos, de forma a evitar o comprometimento do equilíbrio orçamentário entre a receita e a despesa.

Art.11. A lei orçamentária discriminará, nos órgãos da administração direta e nas entidades da administração indireta responsáveis pelo débito, as dotações destinadas ao pagamento de precatórios judiciais em cumprimento ao disposto no artigo 100 da Constituição da República.
§ 1º. Para fins de acompanhamento, controle e centralização, os órgãos da administração direta e as entidades da administração indireta submeterão os processos referentes ao pagamento de precatórios à apreciação da Procuradoria do Município.
§ 2º. Os recursos alocados para os fins previstos no caput deste artigo não poderão ser cancelados para abertura de créditos adicionais com outra finalidade, exceto no caso de saldo orçamentário remanescente ocioso.

Subseção II

Das Diretrizes Específicas do Orçamento de Investimento

Art. 12. O orçamento de investimento, previsto no artigo 165, § 5º, inciso II, da Constituição da República será apresentado para cada empresa em que o Município, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto.
Parágrafo único. O detalhamento das fontes de financiamento do investimento de cada entidade referida neste artigo será feito de forma a evidenciar os recursos:
I – gerados pela empresa;
II – oriundos de transferências do Município;
III – oriundos de operações de crédito internas e externas;
IV – de outras origens, que não as compreendidas nos incisos anteriores.

Subseção III

Das Disposições Relativas à Dívida e ao Endividamento Público Municipal

Art. 13. A administração da dívida pública municipal interna e/ou externa tem por objetivo principal minimizar custos, reduzir o montante da dívida pública e viabilizar fontes alternativas de recursos para o Tesouro Municipal.
§ 1º. Deverão ser garantidos na lei orçamentária os recursos necessários para pagamento da dívida.
§ 2º. O Município, por meio de seus órgãos e entidades, subordinar-se-á às normas estabelecidas na Resolução nº 40/2001 do Senado Federal, que dispõe sobre os limites globais para o montante da dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária, em atendimento ao disposto no artigo 52, incisos VI e IX, da Constituição da República.

Art. 14. Na lei orçamentária para o exercício de 2011, as despesas com amortização, juros e demais encargos da dívida serão fixadas com base nas operações contratadas.

Art. 15. A lei orçamentária poderá conter autorização para contratação de operações de crédito pelo Poder Executivo, a qual ficará condicionada ao atendimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000 e na Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

Art. 16. A lei orçamentária poderá conter autorização para a realização de operações de crédito por antecipação de receita

orçamentária, desde que observado o disposto no artigo 38 da Lei Complementar nº 101/2000 e atendidas as exigências estabelecidas na Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

Subseção IV

Da Definição de Montante e Forma de Utilização da Reserva de Contingência

Art. 17. A lei orçamentária conterá reserva de contingência constituída exclusivamente com recursos do orçamento fiscal e será equivalente a, no mínimo, 0,10% (dez centésimos porcento) da receita corrente líquida prevista na proposta orçamentária de 2011, destinada ao atendimento de passivos contingentes, outros riscos e eventos fiscais imprevistos e reforço das dotações orçamentárias que se tornarem insuficientes.

Seção III

Da Política de Pessoal e dos Serviços Extraordinários

Subseção I

Das Disposições Sobre Política de Pessoal e Encargos Sociais

Art. 18. Para fins de atendimento ao disposto no artigo 169, § 1º, inciso II, da Constituição da República, observado o inciso I do mesmo parágrafo, ficam autorizadas as concessões de quaisquer vantagens, aumentos de remuneração, criação de cargos, empregos e funções, alterações de estrutura de carreiras, bem como admissões ou contratações de pessoal a qualquer título, desde que observado o disposto nos artigos 15, 16 e 17 da Lei Complementar nº 101/2000.
§ 1º. Além de observar as normas do caput, no exercício financeiro de 2011, as despesas com pessoal dos Poderes Executivo e Legislativo deverão atender as disposições contidas nos artigos 18, 19 e 20 da Lei Complementar nº 101/2000.
§ 2º. Se a despesa total com pessoal ultrapassar os limites estabelecidos no artigo 19 da Lei Complementar nº 101/2000, serão adotadas as medidas de que tratam os §§ 3º e 4º do artigo 169 da Constituição da República.

Subseção II

Da Previsão para Contratação Excepcional de Horas Extras

Art. 19. Se durante o exercício de 2011 a despesa com pessoal atingir o limite de que trata o parágrafo único do artigo 22 da Lei Complementar nº 101/2000, o pagamento da realização de serviço extraordinário somente poderá ocorrer quando destinada ao atendimento de relevante interesse público que enseje situações emergenciais de risco ou de prejuízo para a sociedade.
Parágrafo único. A autorização para a realização de serviço extraordinário para atender as situações previstas no caput deste artigo no âmbito do Poder Executivo é de exclusiva competência do Prefeito Municipal, e no âmbito do Poder Legislativo é de exclusiva competência do Presidente da Camara.

Seção IV

Das Disposições Sobre a Receita e Alterações na Legislação Tributária do Município

Art. 20. A estimativa da receita que constará do projeto de lei orçamentária para o exercício de 2011, com vistas à expansão da base tributária e conseqüente aumento das receitas próprias, contemplará medidas de aperfeiçoamento da administração dos tributos municipais, dentre as quais:

I – aperfeiçoamento do sistema de formação, tramitação e julgamento dos processos tributário-administrativos, visando à racionalização, simplificação e agilização;
II – aperfeiçoamento dos sistemas de fiscalização, cobrança e arrecadação de tributos, objetivando a sua maior exatidão;
III – aperfeiçoamento dos processos tributário-administrativos, por meio da revisão e racionalização das rotinas e processos, objetivando a modernização, a padronização de atividades, a melhoria dos controles internos e a eficiência na prestação de serviços;
IV – aplicação das penalidades fiscais como instrumento inibitório da prática de infração da legislação tributária.

Art. 21. A estimativa da receita de que trata o artigo anterior levará em consideração, adicionalmente, o impacto de alteração na legislação tributária, com destaque para:
I – atualização da planta genérica de valores do Município;
II – revisão, atualização ou adequação da legislação sobre Imposto Predial e Territorial Urbano, suas alíquotas, forma de cálculo, condições de pagamentos, descontos e isenções, inclusive com relação à progressividade deste imposto;
III – revisão da legislação sobre o uso do solo, com redefinição dos limites da zona urbana municipal;
IV – revisão da legislação referente ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza;
V – revisão da legislação aplicável ao Imposto sobre Transmissão Intervivos de Bens Imóveis e de Direitos Reais sobre Imóveis;
VI – instituição de taxas pela utilização efetiva ou potencial de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição;
VII – revisão da legislação sobre as taxas pelo exercício do poder de polícia;
VIII – revisão das isenções dos tributos municipais objetivando atender o interesse público e a justiça fiscal;
IX – instituição, por lei específica, da Contribuição de Melhoria com a finalidade de tornar exeqüível a sua cobrança;
X – a instituição de novos tributos ou a modificação em decorrência de alterações legais daqueles já instituídos.

Art. 22. O projeto de lei que conceda ou amplie incentivo ou benefício de natureza tributária somente será aprovado se atendidas as exigências do artigo 14 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 23. Na estimativa das receitas do projeto de lei orçamentária poderão ser considerados os efeitos de propostas de alterações na legislação tributária que estejam em tramitação na Câmara Municipal.
§ 1º. Caso as alterações propostas não sejam aprovadas, ou o sejam parcialmente, de forma a não permitir a integralização dos recursos esperados, as dotações à conta das referidas receitas serão canceladas, mediante decreto, nos 30 (trinta) dias subseqüentes à publicação do projeto de lei orçamentária de 2011.
§ 2º. No caso de não-aprovação das propostas de alteração previstas no caput, poderá ser efetuada a substituição das fontes condicionadas por excesso de arrecadação de outras fontes, inclusive de operações de crédito, ou por superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior, antes do cancelamento previsto no § 1º deste artigo.

Seção V

Do Equilíbrio Entre Receitas e Despesas

Art. 24. A elaboração do projeto, a aprovação e a execução da lei orçamentária do exercício de 2011 serão orientadas no sentido de alcançar o superávit primário necessário para garantir uma trajetória de solidez financeira da administração municipal, conforme discriminado no Anexo de Metas Fiscais constante desta Lei.

Art. 25. Os projetos de lei que impliquem em diminuição de receita ou aumento de despesa do Município no exercício de 2011 deverão estar acompanhados de demonstrativos que discriminem o montante estimado da diminuição da receita ou do aumento da despesa, para cada um dos exercícios compreendidos no período de 2011 a 2013, demonstrando a memória de cálculo respectiva.
Parágrafo único. Não será aprovado projeto de lei que implique em aumento de despesa sem que esteja acompanhado das medidas definidas nos artigos 16 e 17 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 26. As estratégias para busca ou manutenção do equilíbrio entre as receitas e despesas poderão levar em conta as seguintes medidas:

I – para elevação das receitas:

a – a implementação das medidas previstas nos artigos 20 e 21 desta Lei;

b – atualização e informatização do cadastro imobiliário;

c – chamamento geral dos contribuintes inscritos na Dívida Ativa.

II – para redução das despesas:

a – utilização da modalidade de licitação denominada pregão e implantação de rigorosa pesquisa de preços, de forma a reduzir custos de toda e qualquer compra e evitar a cartelização dos fornecedores;

b – revisão geral das gratificações concedidas aos servidores.

Seção VI

Dos Critérios e Formas de Limitação de Empenho

Art. 27. Na hipótese de ocorrência das circunstâncias estabelecidas no caput do artigo 9º e no inciso II do § 1º do artigo 31 da Lei Complementar nº 101/2000, o Poder Executivo e o Poder Legislativo procederão à respectiva limitação de empenho e de movimentação financeira, calculada de forma proporcional à participação dos Poderes no total das dotações iniciais constantes da lei orçamentária de 2011, utilizando para tal fim as cotas orçamentárias e financeiras.

§ 1º. Excluem-se da limitação prevista no caput deste artigo:

I – as despesas com pessoal e encargos sociais;

II – as despesas com benefícios previdenciários;

III – as despesas com amortização, juros e encargos da dívida;

IV – as despesas com PASEP;

V – as despesas com o pagamento de precatórios e sentenças judiciais;

VI – as demais despesas que constituam obrigação constitucional e legal.

§ 2º. O Poder Executivo comunicará ao Poder Legislativo o montante que lhe caberá tornar indisponível para empenho e movimentação financeira, conforme proporção estabelecida no caput deste artigo.

§ 3º. Os Poderes Executivo e Legislativo, com base na comunicação de que trata o parágrafo anterior, emitirão e publicarão ato próprio estabelecendo os montantes que caberão aos respectivos órgãos e entidades na limitação do empenho e da movimentação financeira.

§ 4º. Se verificado, ao final de um bimestre, que a realização da receita não será suficiente para garantir o equilíbrio das contas públicas, adotar-se-ão as mesmas medidas previstas neste artigo.

Seção VII

Das Normas Relativas ao Controle de Custos e Avaliação dos Resultados dos Programas Financiados com Recursos dos Orçamentos

Art. 28. O Poder Executivo realizará estudos visando a definição de sistema de controle de custos e a avaliação do resultado dos programas de governo.

Art. 29. Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, a alocação dos recursos na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, bem como a respectiva execução, serão feitas de forma a propiciar o controle de custos e a avaliação dos resultados dos programas de governo.

§ 1º. A lei orçamentária de 2011 e seus créditos adicionais deverão agregar todas as ações governamentais necessárias ao cumprimento dos objetivos dos respectivos programas, sendo que as ações governamentais que não contribuírem para a realização de um programa específico deverão ser agregadas num programa denominado "Apoio Administrativo" ou de finalidade semelhante.

§ 2º. Merecerá destaque o aprimoramento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial, por intermédio da modernização dos instrumentos de planejamento, execução, avaliação e controle interno.
§ 3º. O Poder Executivo promoverá amplo esforço de redução de custos, otimização de gastos e re-ordenamento de despesas do setor público municipal, sobretudo pelo aumento da produtividade na prestação de serviços públicos e sociais.

Seção VIII

Das Condições e Exigências para Transferências de Recursos a Entidades Públicas e Privadas

Art. 30. É vedada a inclusão na lei orçamentária e em seus créditos adicionais de dotações a título de subvenções sociais, ressalvadas as autorizadas mediante lei específica que sejam destinadas:
I – às entidades que prestem atendimento direto ao público, de forma gratuita, nas áreas de assistência social, saúde, educação ou cultura;
II – às entidades sem fins lucrativos que realizem atividades de natureza continuada;
III – às entidades que tenham sido declaradas por lei como de utilidade pública.
Parágrafo único. Para habilitar-se ao recebimento de subvenções sociais, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de regular funcionamento, emitida no exercício de 2011 por, no mínimo, uma autoridade local, e comprovante da regularidade do mandato de sua diretoria.

Art. 31. É vedada a inclusão na lei orçamentária e em seus créditos adicionais de dotações a título de auxílios e contribuições para entidades públicas e/ou privadas, ressalvadas as autorizadas mediante lei específica e desde que sejam:
I – de atendimento direto e gratuito ao público, voltadas para as ações relativas ao ensino, saúde, cultura, assistência social, agropecuária e de proteção ao meio ambiente;
II – associações ou consórcios intermunicipais, constituídos exclusivamente por entes públicos, legalmente instituídos e signatários de contrato de gestão com a administração pública municipal e que participem da execução de programas municipais.

Art. 32. É vedada a inclusão na lei orçamentária e em seus créditos adicionais de dotações a título de contribuições para entidades privadas de fins lucrativos, ressalvadas as instituídas por lei específica, no âmbito do Município que sejam destinadas aos programas de desenvolvimento industrial.

Art. 33. É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de dotação para a realização de transferência financeira a outro ente da federação, exceto para atender as situações que envolvam claramente ao atendimento de interesses locais observadas as exigências do artigo 25 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 34. As entidades beneficiadas com os recursos públicos previstos nesta Seção, a qualquer título, submeter-se-ão à fiscalização do Poder Executivo com a finalidade de verificar o cumprimento dos objetivos para os quais receberam os recursos.

Art. 35. As transferências de recursos às entidades previstas nos artigos 30 a 33 desta Seção deverão ser precedidas da aprovação de plano de trabalho e da celebração de convênio, devendo ser observadas na elaboração de tais instrumentos as exigências do art. 116 da Lei nº 8.666/1993, ou de outra Lei que vier substituí-la ou alterá-la.
§ 1º. Compete ao órgão ou entidade concedente o acompanhamento da realização do plano de trabalho executado com recursos transferidos pelo Município.
§ 2º. É vedada a celebração de convênio com entidade em situação irregular com o Município, em decorrência de transferência feita anteriormente.
§ 3º. Excetuam-se do cumprimento dos dispositivos legais a que se refere o caput deste artigo as caixas escolares da rede pública municipal de ensino que receberem recursos diretamente do Governo Federal por meio do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

Art. 36. É vedada a destinação na lei orçamentária e em seus créditos adicionais de recursos para diretamente cobrir necessidades de pessoas físicas, ressalvadas as que atendam as exigências do artigo 26 da Lei Complementar nº 101/2000 e sejam observadas as condições definidas na lei específica.
Parágrafo único. As normas do caput deste artigo não se aplicam a ajuda a pessoas físicas custeadas pelos recursos do Sistema Único de Saúde.

Art. 37. A transferência de recursos financeiros de uma entidade para outra, inclusive da Prefeitura Municipal para as entidades da Administração Indireta e para a Câmara Municipal fica limitada ao valor previsto na lei orçamentária anual e em seus créditos adicionais.
Parágrafo único. O aumento da transferência de recursos financeiros de uma entidade para outra somente poderá ocorrer mediante prévia autorização legislativa, conforme determina o artigo 167, inciso VI da Constituição da República.

Seção IX

Da Autorização para o Município Auxiliar no Custeio de Despesas de Competência de Outros Entes da Federação

Art. 38. É permitida a inclusão na lei orçamentária e em seus créditos adicionais de dotações para que o Município contribua para o custeio de despesas de competência de outro ente da federação, desde que autorizadas mediante lei específica e que sejam destinadas ao atendimento das situações que envolvam claramente o interesse local.
Parágrafo único. A realização da despesa definida no caput deste artigo deverá ser precedida da aprovação de plano de trabalho e da celebração de convênio, de acordo com o artigo 116 da Lei nº 8.666/1993.

Seção X

Dos Parâmetros para a Elaboração da Programação Financeira e do Cronograma Mensal de Desembolso.

Art. 39. O Poder Executivo estabelecerá por ato próprio, até 30 (trinta) dias após a publicação da lei orçamentária de 2011, as metas bimestrais de arrecadação, a programação financeira e o cronograma mensal de desembolso, respectivamente, nos termos dos artigos 13 e 8º da Lei Complementar nº 101/2000.
§ 1º. Para atender ao caput deste artigo, as entidades da administração indireta e o Poder Legislativo encaminharão ao Órgão Central de Contabilidade do Município, até 15 (quinze) dias após a publicação da lei orçamentária de 2011, os seguintes demonstrativos:
I – as metas mensais de arrecadação de receitas, de forma a atender o disposto no artigo 13 da Lei Complementar nº 101/2000;
II – a programação financeira das despesas, nos termos do artigo 8º da Lei Complementar nº 101/2000;
III – o cronograma mensal de desembolso, incluídos os pagamentos dos restos a pagar, nos termos do artigo 8º da Lei Complementar nº 101/2000.
§ 2º. O Poder Executivo deverá dar publicidade às metas bimestrais de arrecadação, à programação financeira e ao cronograma mensal de desembolso através do órgão oficial de publicação do Município até 30 (trinta) dias após a publicação da lei orçamentária de 2011;
§ 3º. A programação financeira e o cronograma mensal de desembolso tratados no caput deste artigo deverão ser elaborados de forma a garantir o cumprimento da meta de resultado primário estabelecida nesta Lei.

Seção XI

Da Definição de Critérios para Início de Novos Projetos

Art. 40. Além da observância das metas e prioridades definidas nos termos do artigo 2º desta Lei, a lei orçamentária de 2011 e seus

créditos adicionais, observando o disposto no artigo 45 da Lei Complementar nº 101/2000, somente incluirão projetos novos se:
I – estiverem compatíveis com o Plano Plurianual de 2010-2013 e com as normas desta Lei;
II – as dotações consignadas às obras já iniciadas forem suficientes para o atendimento de seu cronograma físico-financeiro;
III – estiverem preservados os recursos necessários à conservação do patrimônio público;
IV – os recursos alocados destinarem-se a contrapartidas de recursos federais, estaduais ou de operações de crédito.
Parágrafo único. Considera-se projeto em andamento, para os efeitos desta Lei, aquele cuja execução iniciar-se até a data de encaminhamento da proposta orçamentária de 2011, cujo cronograma de execução ultrapasse o término do exercício de 2010.

Seção XII

Da Definição das Despesas Consideradas Irrelevantes

Art. 41. Para fins do disposto no § 3º do artigo 16 da Lei Complementar nº 101/2000, são consideradas despesas irrelevantes aquelas cujo valor não ultrapasse os limites previstos nos incisos I e II do artigo 24 da Lei nº 8.666/1993, nos casos, respectivamente, de obras e serviços de engenharia e de outros serviços e compras.

Seção XIII

Do Incentivo à Participação Popular

Art. 42. O projeto de lei orçamentária do Município, relativo ao exercício financeiro de 2011, deverá assegurar a transparência na elaboração e execução do orçamento.
Parágrafo único – O princípio da transparência implica, além da observância do princípio constitucional da publicidade, na utilização dos meios disponíveis para garantir o efetivo acesso dos munícipes às informações relativas ao orçamento.

Art. 43. Será assegurada ao cidadão a participação nas audiências públicas para:
I – elaboração da proposta orçamentária de 2011 mediante regular processo de consulta;
II – avaliação das metas fiscais, conforme definido no artigo 9º, § 4º, da Lei Complementar nº 101/2000, ocasião em que o Poder Executivo demonstrará o comportamento das metas previstas nesta Lei.

Seção XIV

Das Disposições Gerais

Art. 44. O Poder Executivo poderá, mediante decreto específico, remanejar total ou parcialmente as dotações orçamentárias aprovadas na lei orçamentária de 2011 e em seus créditos adicionais, mantida a estrutura programática, expressa por categoria de programação, conforme definida no artigo 3º, desta Lei.
§ 1º. As categorias de programação, aprovadas na lei orçamentária de 2011 e em seus créditos adicionais, poderão ser modificadas por meio de decreto para atender às necessidades de execução desde que verificada a inviabilidade técnica, operacional ou econômica da execução do crédito criando, quando necessário, novas naturezas de despesa.
§ 2º. As modificações a que se refere este artigo também poderão ocorrer quando da abertura de créditos suplementares autorizados na lei orçamentária os quais deverão ser abertos mediante decreto do Poder Executivo.

Art. 45. A abertura de créditos suplementares e especiais dependerá de prévia autorização legislativa e da existência de recursos disponíveis para cobrir a despesa, nos termos da Lei nº 4.320/1964 e da Constituição da República.
§ 1º. A lei orçamentária conterá autorização e disporá sobre o limite para a abertura de créditos adicionais suplementares.
§ 2º. Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos adicionais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que

indiquem as conseqüências dos cancelamentos de dotações propostos.

Art. 46. A reabertura dos créditos especiais e extraordinários, conforme disposto no artigo 167, § 2º da Constituição da República, será efetivada mediante Decreto do Poder Executivo, utilizando-se os recursos previstos no artigo 43 da Lei nº 4.320/1964.

Art. 47. O Poder Executivo poderá encaminhar mensagem ao Poder Legislativo para propor modificações no projeto de lei orçamentária anual, enquanto não iniciada a sua votação, no tocante às partes cuja alteração venha ser proposta.

Art. 48. Se o projeto de lei orçamentária de 2011 não for sancionado pelo Prefeito até 31 de dezembro de 2010, a programação dele constante poderá ser executada para o atendimento das seguintes despesas:

I – pessoal e encargos sociais;

II – benefícios previdenciários;

III – amortização, juros e encargos da dívida;

IV – PIS-PASEP;

V – demais despesas que constituem obrigações constitucionais ou legais do Município; e

VI – outras despesas correntes de caráter inadiável.

§ 1º As despesas descritas no inciso VI deste artigo estão limitadas a 1/12 (um doze avos) do total de cada ação prevista no projeto de lei orçamentária de 2011, multiplicado pelo número de meses decorridos até a sanção da respectiva lei.

§ 2º Na execução de outras despesas correntes de caráter inadiável a que se refere o inciso VI do caput, o ordenador de despesa poderá considerar os valores constantes do projeto de lei orçamentária de 2011 para fins do cumprimento do disposto no artigo 16 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 49. Em atendimento ao disposto no artigo 4º, §§ 1º, 2º e 3º da Lei Complementar nº 101/2000, integram a presente Lei os seguintes anexos:

I – Anexo de Metas Fiscais;

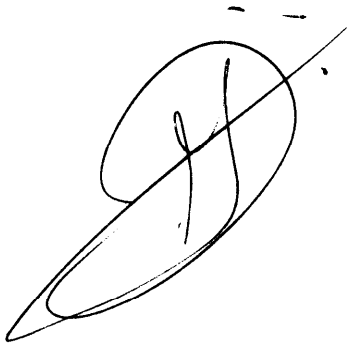
II – Anexo de Riscos Fiscais.

Art. 50. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Itapeva, 21 de Julho de 2010.

Dr Ulisses Paulo Funquim
Prefeito Municipal

ANEXO DE METAS FISCAIS



MUNICÍPIO DE ITAPEVA

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE METAS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO I - METAS ANUAIS

LRF, art . 4º, § 1

Valores em R$1,00

ESPECIFICAÇÃO	2011			2012			2013		
	VALOR CORRENTE (A)	VALOR CONSTANTE	% PIB	VALOR CORRENTE (B)	VALOR CONSTANTE	% PIB	VALOR CORRENTE (C)	VALOR CONSTANTE	% PIB
Receita Total	14.575.000,00	13.947.368,42	0,00	15.157.000,00	13.879.718,87	0,00	15.745.000,00	13.797.290,03	0,00
Receitas Primárias (I)	14.319.600,00	13.702.966,51	0,00	14.885.700,00	13.631.281,34	0,00	15.456.500,00	13.544.478,46	0,00
Despesa Total	14.378.000,00	13.758.851,67	0,00	14.935.000,00	13.676.426,82	0,00	15.562.000,00	13.636.927,75	0,00
Despesas Primárias (II)	13.943.000,00	13.342.583,73	0,00	14.487.000,00	13.266.179,80	0,00	15.105.000,00	13.236.460,20	0,00
Resultado Primário (I - II)	376.600,00	360.382,78	0,00	398.700,00	365.101,53	0,00	351.500,00	308.018,26	0,00
Resultado Nominal	-483.220,56	-462.412,02	0,00	-352.073,10	-322.403,88	0,00	-251.596,39	-220.473,06	0,00
Dívida Pública Consolidada	3.100.000,00	2.966.507,18	0,00	3.150.000,00	2.884.549,35	0,00	3.200.000,00	2.804.149,13	0,00
Dívida Consolidada Líquida	-3.886.373,48	-3.719.017,68	0,00	-4.238.446,58	-3.881.272,48	0,00	-4.490.042,97	-3.934.609,41	0,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - VALORES PREVISTOS (EM REAIS)

2011	2012	2013
0,00	0,00	0,00

ÍNDICES DE INFLAÇÃO -- VALORES PREVISTOS (EM %)

2011	2012	2013
4,50	4,50	4,50

MUNICÍPIO DE ITAPEVA

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE METAS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO II - AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

LRF, art . 4º, § 2º, Inciso I

Valores em R$1,00

ESPECIFICAÇÃO	METAS PREVISTAS EM 2009 - (A)	% PIB	METAS REALIZADAS EM 2009 - (B)	% PIB	VARIAÇÃO (C) = (A - B)	VARIAÇÃO % (C / A) * 100
Receita Total	11.650.000,00	0,00	12.729.801,59	0,00	-1.079.801,59	-9.27
Receitas Primárias (I)	11.590.500,00	0,00	12.496.930,22	0,00	-906.430,22	-7.82
Despesa Total	11.650.000,00	0,00	12.258.316,65	0,00	-608.316,65	-5.22
Despesas Primárias (II)	11.565.000,00	0,00	11.919.122,74	0,00	-354.122,74	-3.06
Resultado Primário (I - II)	25.500,00	0,00	577.807,48	0,00	-552.307,48	-2.165.91
Resultado Nominal	1.491.636,79	0,00	71.830,30	0,00	1.419.806,49	95.18
Dívida Pública Consolidada	3.318.590,02	0,00	3.318.590,02	0,00	0,00	0.00
Dívida Consolidada Líquida	-920.637,22	0,00	-18.361,96	0,00	-902.275,26	98.01

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - EXERCÍCIO DE 2009 (EM REAIS)

VALOR PREVISTO	VALOR REALIZADO
0,00	0,00

MUNICÍPIO DE ITAPEVA

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE METAS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO III - METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES

LRF, art . 4º, § 2º, inciso II

Valores em R$1,00

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES										
	2008	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
Receita Total	8.500.000,00	11.650.000,00	37,06	13.800.000,00	18,45	14.575.000,00	5,62	15.157.000,00	3,99	15.745.000,00	3,88
Receitas Primárias (I)	8.453.500,00	11.590.500,00	37,11	13.552.800,00	16,93	14.319.600,00	5,66	14.885.700,00	3,95	15.456.500,00	3,83
Despesa Total	8.500.000,00	11.650.000,00	37,06	13.445.000,00	15,41	14.378.000,00	6,94	14.935.000,00	3,87	15.562.000,00	4,20
Despesas Primárias (II)	8.461.500,00	11.565.000,00	36,68	13.051.721,00	12,86	13.943.000,00	6,83	14.487.000,00	3,90	15.105.000,00	4,27
Resultado Primário (I - II)	-8.000,00	25.500,00	-418,75	501.079,00	1.865,02	376.600,00	-24,84	398.700,00	5,87	351.500,00	-11,84
Resultado Nominal	0,00	1.491.636,79	-100,00	-2.482.515,70	-266,43	-483.220,56	-80,54	-352.073,10	-27,14	-251.596,39	-28,54
Dívida Pública Consolidada	2.351.172,75	3.318.590,02	41,15	3.000.000,00	-9,60	3.100.000,00	3,33	3.150.000,00	1,61	3.200.000,00	1,59
Dívida Consolidada Líquida	-2.412.274,01	-920.637,22	-61,84	-3.403.152,92	269,65	-3.886.373,48	14,20	-4.236.446,58	9,06	-4.490.042,97	5,94

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES										
	2008	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
Receita Total	9.265.335,75	12.174.250,00	31,40	13.800.000,00	13,35	13.947.368,42	1,07	13.879.718,87	-0,49	13.797.290,03	-0,59
Receitas Primárias (I)	9.214.648,91	12.112.072,50	31,44	13.552.800,00	11,89	13.702.966,51	1,11	13.631.261,34	-0,52	13.544.478,46	-0,64
Despesa Total	9.265.335,75	12.174.250,00	31,40	13.445.000,00	10,44	13.758.851,67	2,33	13.676.426,82	-0,60	13.636.927,75	-0,29
Despesas Primárias (II)	9.223.369,23	12.085.425,00	31,03	13.051.721,00	8,00	13.342.583,73	2,23	13.266.179,80	-0,57	13.236.480,20	-0,22
Resultado Primário (I - II)	-8.720,32	26.647,50	-405,56	501.079,00	1.780,40	360.382,78	-28,06	365.101,53	1,31	308.018,26	-15,63
Resultado Nominal	0,00	1.558.760,45	-100,00	-2.482.515,70	-259,26	-462.412,02	-81,37	-322.403,88	-30,28	-220.473,06	-31,62
Dívida Pública Consolidada	2.562.871,17	3.467.926,57	35,31	3.000.000,00	-13,49	2.966.507,18	-1,12	2.884.549,35	-2,76	2.804.149,13	-2,79
Dívida Consolidada Líquida	-2.629.473,96	-962.065,89	-63,41	-3.403.152,92	253,73	-3.719.017,68	9,28	-3.881.272,48	4,36	-3.934.609,41	1,37

ÍNDICES DE INFLAÇÃO (EM %)					
2008	2009	2010	2011	2012	2013
5,90	4,31	4,50	4,50	4,50	4,50

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE METAS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO IV - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

LRF, art . 4º, § 2º, inciso III

Valores em R$1,00

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2007	%	2008	%	2009	%
Patrimônio / Capital	7.160.477,05	100,00	7.526.763,38	100,00	7.379.372,79	100,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Acumulado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL PATRIMONIO LIQUIDO	7.160.477,05	100,00	7.526.763,38	100,00	7.379.372,79	100,00

REGIME PREVIDENCIÁRIO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2007	%	2008	%	2009	%
Patrimônio	1.641.792,32	100,00	3.936.197,09	100,00	4.303.160,97	100,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lucros ou Prejuizos Acumulados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL PATRIMONIO LIQUIDO	1.641.792,32	100,00	3.936.197,09	100,00	4.303.160,97	100,00

MUNICÍPIO DE ITAPEVA

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE METAS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO V - ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS

LRF, art . 4º, § 2º, inciso III

Valores em R$1,00

RECEITAS REALIZADAS	2007	2008	2009
ORIGEM DOS RECURSOS	0,00	59.836,00	9.505,00
Receitas de Alienações e Rentabilidades Financeiras	0,00	59.836,00	9.505,00
Alienação de bens Móveis	0,00	59.836,00	9.505,00
Alienação de bens Imóveis	0,00	0,00	0,00
TOTAL (I)	0,00	59.836,00	9.505,00
DESPESAS LIQUIDADAS	**2007**	**2008**	**2009**
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS	3.702,50	59.836,00	8.315,00
Investimentos	3.702,50	59.836,00	8.315,00
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00
Amortização/Refinanciamento da Dívida	0,00	0,00	0,00
Despesas Correntes do RPPS	0,00	0,00	0,00
TOTAL (II)	3.702,50	59.836,00	8.315,00
SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR (III)	3.702,50	0,00	0,00
SALDO FINANCEIRO DO EXERCICIO (IV) = (I - II + III)	0,00	0,00	1.190,00

MUNICÍPIO DE ITAPEVA

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE METAS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO VI - RECEITAS, DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS E PROJEÇÃO ATUARIAL DO RPPS

LRF , art . 4º, § 2º, inciso IV , alinea a

Valores em R$1,00

RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS	2007	2008	2009
RECEITAS PREVIDENCIARIAS - RPPS (EXCETO INTRA - ORÇAMENTARIAS)	355.443,06	738.772,05	821.077,32
RECEITAS CORRENTES	355.443,06	738.772,05	821.077,32
Receita de Contribuicoes	303.695,08	631.433,33	369.828,06
Pessoal Civil	303.695,08	631.433,33	369.828,06
Demais Receitas de Contribuicoes	0,00	0,00	0,00
Receita Patrimonial	51.747,98	107.338,72	174.162,61
Receita de Serviços	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	0,00	0,00	277.086,65
Compensacao Prev Reg Geral e Reg Pro Prev Servidores	0,00	0,00	0,00
Demais Receitas Correntes	0,00	0,00	277.086,65
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00
Alienacoes de Bens	0,00	0,00	0,00
Amortizacao de Emprestimos	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00
RECEITAS PREVIDENCIARIAS - RPPS (INTRA - ORÇAMENTARIAS)	223.852,63	478.441,14	550.235,44
RECEITAS CORRENTES	223.852,63	478.441,14	550.235,44
Receita de Contribuicoes	223.852,63	445.989,03	550.235,44
Pessoal Civil	223.852,63	445.989,03	550.235,44
Contribuicao Previdenciaria p / Cobertura de Defict Atuarial	0,00	0,00	0,00
Contribuicao Previdenciaria em Regime de Debitos e Parcelametnos	0,00	0,00	0,00
Demais Receitas de Contribuicoes	0,00	0,00	0,00
Receita de Serviços	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	0,00	32.452,11	0,00
Demais Receitas Correntes	0,00	0,00	0,00
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00
Alienacoes de Bens	0,00	0,00	0,00
Amortizacao de Emprestimos	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00
REPASSES PREVIDENCIÁRIOS RECEBIDOS PELO RPPS	0,00	0,00	0,00
Contribuição Patronal do Servidor Ativo Civil	0,00	0,00	0,00
Contribuição Patronal do Servidor Inativo Civil	0,00	0,00	0,00
Contribuição Patronal do Servidor Pensionista Civil	0,00	0,00	0,00
REPASSES PREVIDENCIARIOS P / COBERTURA DE DEFICT ATUARIAL	0,00	0,00	0,00
REPASSES PREVIDENCIARIOS P / COBERTURA DE DEFICT FINACEIRO	0,00	0,00	0,00
OUTROS APORTES AO RPPS	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIARIAS (I)	579.295,69	1.217.213,19	1.371.312,76

DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	2007	2008	2009
DESPESAS PREVIDENCIARIAS - RPPS (EXCETO INTRA - ORÇAMENTÁRIAS)	0,00	0,00	0,00
ADMINISTRACAO GERAL	0,00	0,00	0,00
Despesas Correntes	0,00	0,00	0,00
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
PREVIDENCIA SOCIAL	230.911,63	392.549,68	570.103,14
Pessoal Civil	203.905,44	249.049,40	358.539,05
Outras Depesas Previdenciarias	27.006,19	143.500,28	211.564,09
DESPESAS PREVIDENCIARIAS - RPPS (INTRA - ORÇAMENTÁRIAS)	0,00	0,00	0,00
Administração	0,00	0,00	0,00
Despesas Correntes	0,00	0,00	0,00
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
Reservas do RPPS	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIARIAS (II)	230.911,63	392.549,68	570.103,14
RESULTADO PREVIDENCIARIO (I - II)	348.384,06	824.663,51	801.209,62
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS DO RPPS	732.695,50	1.543.859,10	2.346.184,53

APORTES DE RECURSOS PARA O RPPS	2007	2008	2009

MUNICÍPIO DE ITAPEVA

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE METAS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO VI - RECEITAS, DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS E PROJEÇÃO ATUARIAL DO RPPS

LRF , art . 4º, § 2º, inciso IV , alínea a

Valores em R$1,00

EXERCICIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS VALOR (A)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS VALOR (B)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO VALOR (C) = (A - B)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (D) = ("D" EXERC ANTERIOR) + (C)
2010	354.617,12	71.762,05	282.855,07	2.629.039,60
2011	347.159,56	816.567,43	-469.407,87	2.159.631,73
2012	334.404,02	960.480,28	-626.076,26	1.533.555,47
2013	326.739,32	1.056.537,66	-729.798,34	803.757,13
2014	322.458,47	1.120.985,16	-798.526,69	5.230,44
2015	316.005,48	1.202.693,21	-886.687,73	-881.457,29
2016	288.779,28	1.459.805,32	-1.171.026,04	-2.052.483,33
2017	282.799,90	1.531.274,06	-1.248.474,16	-3.300.957,49
2018	280.655,82	1.568.777,34	-1.288.121,52	-4.589.079,01
2019	273.298,29	1.648.396,31	-1.375.098,02	-5.964.177,03
2020	261.064,24	1.765.758,86	-1.504.694,62	-7.468.871,65
2021	258.851,14	1.798.605,52	-1.539.754,38	-9.008.626,03
2022	245.506,86	1.919.715,73	-1.674.208,87	-10.682.834,90
2023	220.465,05	2.130.542,24	-1.910.077,19	-12.592.912,09
2024	204.436,79	2.264.672,96	-2.060.236,17	-14.653.148,26
2025	191.674,00	2.358.969,59	-2.167.295,59	-16.820.443,85
2026	180.966,11	2.454.385,12	-2.273.419,01	-19.093.862,86
2027	170.522,76	2.534.109,40	-2.363.586,64	-21.457.449,50
2028	158.323,08	2.623.582,34	-2.465.259,26	-23.922.708,76
2029	149.173,00	2.686.300,21	-2.537.127,21	-26.459.835,97
2030	126.177,15	2.848.300,43	-2.722.123,28	-29.181.959,25
2031	111.618,74	2.942.074,98	-2.830.456,24	-32.012.415,49
2032	95.362,76	3.043.280,92	-2.947.918,16	-34.960.333,65
2033	82.219,33	3.116.571,08	-3.034.351,75	-37.994.685,40
2034	73.983,88	3.149.609,65	-3.075.625,77	-41.070.311,17
2035	60.225,66	3.217.052,16	-3.156.826,50	-44.227.137,67
2036	54.652,89	3.221.343,36	-3.166.690,47	-47.393.828,14
2037	50.230,99	3.212.876,05	-3.162.645,06	-50.556.473,20
2038	37.498,69	3.256.514,40	-3.219.015,71	-53.775.488,91
2039	25.812,53	3.286.551,03	-3.260.738,50	-57.036.227,41
2040	20.693,03	3.266.017,09	-3.245.324,06	-60.281.551,47
2041	14.734,58	3.245.526,70	-3.230.792,12	-63.512.343,59
2042	11.604,40	3.200.694,32	-3.189.089,92	-66.701.433,51
2043	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2044	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2045	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2046	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2047	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2048	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2049	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2050	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2051	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2052	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2053	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2054	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2055	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2056	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2057	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2058	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2059	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2060	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2061	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2062	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2063	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2064	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2065	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2066	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2067	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2068	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2069	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2070	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2071	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2072	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2073	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2074	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2075	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2076	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2077	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2078	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2079	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2080	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2081	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2082	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2083	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51
2084	0,00	0,00	0,00	-66.701.433,51

MUNICÍPIO DE ITAPEVA

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE METAS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO VIII - MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO

LRF, art . 4º, § 2º, Inciso V

Valores em R$1,00

Entidade: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVA - MG

EVENTO	VALOR PREVISTO – 2011
SALDO FINAL DO AUMENTO PERMANENTE DE RECEITA (I)	0,00
MARGEM BRUTA (III) = (I + II)	0,00
SALDO UTILIZADO (IV)	0,00
MARGEM LÍQUIDA DE EXPANSÃO DE DOCC (III - IV)	0,00

Entidade: INSTITUTO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE ITAPEVA

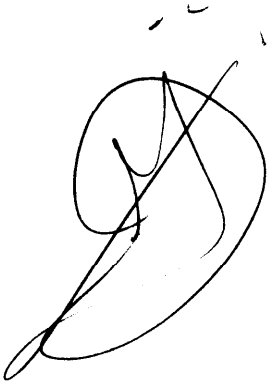
EVENTO	VALOR PREVISTO – 2011
SALDO FINAL DO AUMENTO PERMANENTE DE RECEITA (I)	0,00
MARGEM BRUTA (III) = (I + II)	0,00
SALDO UTILIZADO (IV)	0,00
MARGEM LÍQUIDA DE EXPANSÃO DE DOCC (III - IV)	0,00

Entidade: Camara Municipal de Itapeva

EVENTO	VALOR PREVISTO – 2011
SALDO FINAL DO AUMENTO PERMANENTE DE RECEITA (I)	0,00
MARGEM BRUTA (III) = (I + II)	0,00
SALDO UTILIZADO (IV)	0,00
MARGEM LÍQUIDA DE EXPANSÃO DE DOCC (III - IV)	0,00



ANEXO DE RISCOS FISCAIS



LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE RISCOS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO IX - RISCOS FISCAIS E PROVIDÊNCIAS

LRF, art. 4º, § 3º

Valores em R$1,00

Entidade: Camara Municipal de Itapeva

RISCOS FISCAIS		PROVIDÊNCIAS	
DESCRIÇÃO	VALOR	DESCRIÇÃO	VALOR
Frustração de Arrecadação	0,00		0,00
Demandas Judiciais	0,00		0,00
Dívidas em Processo de Reconhecimento	0,00		0,00
Restituição de Tributos a Maior	0,00		0,00
Avais e Garantias Concedidas	0,00		0,00
Discrepância de Projeções	0,00		0,00
Assunção de Passivos	0,00		0,00
Outros Riscos Fiscais	0,00		0,00
Assistências Diversas	0,00		0,00
Outros Passivos Contigentes	0,00		0,00

Entidade: INSTITUTO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE ITAPEVA

RISCOS FISCAIS		PROVIDÊNCIAS	
DESCRIÇÃO	VALOR	DESCRIÇÃO	VALOR
Demandas Judiciais	0,00		0,00
Frustração de Arrecadação	0,00		0,00
Dívidas em Processo de Reconhecimento	0,00		0,00
Restituição de Tributos a Maior	0,00		0,00
Avais e Garantias Concedidas	0,00		0,00
Discrepância de Projeções	0,00		0,00
Assunção de Passivos	0,00		0,00
Outros Riscos Fiscais	0,00		0,00
Assistências Diversas	0,00		0,00
Outros Passivos Contigentes	0,00		0,00

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

ANEXO DE RISCOS FISCAIS

CONSOLIDADO DO MUNICÍPIO

DEMONSTRATIVO IX - RISCOS FISCAIS E PROVIDÊNCIAS

Entidade: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVA - MG

RISCOS FISCAIS		PROVIDÊNCIAS	
DESCRIÇÃO	VALOR	DESCRIÇÃO	VALOR
Demandas Judiciais	0,00		0,00
Frustração de Arrecadação	0,00		0,00
Dívidas em Processo de Reconhecimento	0,00		0,00
Restituição de Tributos a Maior	0,00		0,00
Avais e Garantias Concedidas	0,00		0,00
Discrepância de Projeções	0,00		0,00
Assunção de Passivos	0,00		0,00
Outros Riscos Fiscais	0,00		0,00
Assistências Diversas	0,00		0,00
Outros Passivos Contigentes	12.000,00	Abertura de crédito adicional a partir de anulações ou utilização da Reserva de Contingência para atender situação de calamidade publica	12.000,00

METAS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL



LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

DEMONSTRATIVO DAS METAS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

ENTIDADE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVA - MG

PROGRAMA: 0006 E HORA DO ESPORTE

OBJETIVO: INTRODUCAO DO ESPORTE VOLTADO A TODAS IDADES, INCENTIVANDO A MUDANCA DE HABITO PARA UM ESTILO DE VIDA ATIVO E SAUDAVEL COM ACESSO JUSTO E UNIVERSAL AOS BENS E SERVICOS BASICOS A UMA QUALIDADE DE VIDA.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.053	Construcao, Ref. e Ampliacao de imoveis do esporte	%	25,00	Construcoes, reformas e ampliacoes realizadas

PROGRAMA: 0008 EDUCACAO INFANTIL

OBJETIVO: MANTER A INTEGRACAO DA CRIANCA ATRAVES DO DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS BIOLOGICOS, PSICOLOGICOS INTELECTUAIS E SOCIO-CULTURAIS,PREPARANDO-AS PARA A CONTINUIDADE DO PROCESSO EDUCACIONAL, EM TERMOS DE ENSINO FUNDAMENTAL.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.014	Construcao de Escola Municipal de Ed Infantil	%	100,00	Obra concluida

PROGRAMA: 0009 MODERNIZACAO NO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVO: ELEVAR OS NIVEIS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVENDO NOEDUCANDO O AUTO CONHECIMENTO,AUTO CONFIANCA,AUTO VALORIZACAO E A SUA PERCEPCAO COMO AGENTE QUESTIONADOR E TRANFORMADOR DA REALIDADE, CONSTRUINDO ASSIM,A COMPREENSAO DA CIDADANIA E PARTICIPACAO SOCIAL.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.021	Reforma e ampliacoes de predios escolares	%	25,00	Reformas e ampliacoes concluidas

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

DEMONSTRATIVO DAS METAS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PROGRAMA: 0011 TRANSPORTE ESCOLAR

OBJETIVO: OFERECER O TRANSPORTE ESCOLAR MUNICIPAL COM SEGURANCA AOS ALUNOS NA ZONA URBANA E RURAL PARA QUE OS MESMOS POSSAM TER O ACESSO AO ENSINO MEDIO, PROFISSIONALIZANTE E SUPERIOR ATRAVES DE VEICULOS DO MUNICIPIO.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.026	Aquisicao de veiculos para Transporte Escolar	PERCENTUAL	20,00	Veiculos adquiridos

PROGRAMA: 0012 SAUDE E QUALIDADE DE VIDA

OBJETIVO: EFETIVAR A ATENCAO BASICA COMO ESPACO PRIORITARIODE ORGANIZACAO DO SUS, USANDO ESTRATEGIAS PARA ASSEGURAR QUALIFICACAO NA ASSISTENCIA E BUSCAR A EXPANSAO DA MESMA PARA OFERTAR CADA VEZ MAIS UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE A TODA POPULACAO.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.027	Reforma e ampliacao predio da saude publica	%	25,00	Reforma e ampliacoes realizadas
1.031	Aquisicao de veiculos para a Saude Publica	%	25,00	veiculos adquiridos

PROGRAMA: 0022 OBRAS E SANEAMENTO BASICO

OBJETIVO: AMPLIAR E MELHORAR A OFERTA DOS SERVICOS DE ABASTECIMENTO D'AGUA, COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO; PLANEJAR, COORDENAR, EXECUTAR E AVALIAR AS ATIVIDADESRELACIONADAS A EXECUCAO DAS OBRAS PUBLICAS, ASSIM COMO SUA CONSERVACAO E MANUTENCAO.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.008	Pavimentacao de vias urbanas e rurais	%	25,00	Vias urbanas e rurais pavimentadas
1.012	Abertura de Novas Ruas	%	25,00	Novas ruas abertas
1.017	Canalizacao de Corregos Urbanos	%	25,00	Corregos Urbanos Canalizados
1.018	Instalacao de Servicos Esgotamento Sanitario	%	17,00	Servicos de Esgotamento Sanitario Instalados
1.047	Construcoes Predios Pub,Reformas,Ampl necessarias	%	25,00	Construcoes, Reformas, Ampliacoes concluidas

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2011

DEMONSTRATIVO DAS METAS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

PROGRAMA: 0023 URBANISMO

OBJETIVO: PROPORCIONAR O EMBELEZAMENTO DA CIDADE ATRAVES DEMELHOR PLANEJAMENTO URBANISTICO, JUNTAMENTE COM A DIFUSAO DO PAISAGISMO.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.048	Construcao, Reforma e ampliacao pracas e jardins	%	25,00	Constr, Reformas e ampliacoes realizadas

PROGRAMA: 0025 ILUMINACAO PUBLICA

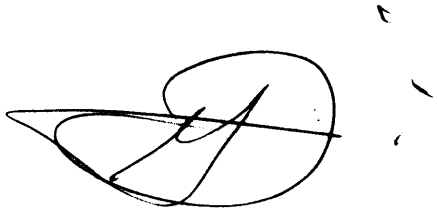
OBJETIVO: AMPLIAR A REDE DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA A TODOSOS PONTOS DA CIDADE PROPORCIONANDO ASSIM MAIOR SEGURANCA E COMODIDADE A POPULACAO.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.033	Extensao de rede de energia eletrica	%	25,00	Rede eletrica extendida
1.034	Extensao da rede de iluminacao publica	%	25,00	Iluminacao publica extendida

PROGRAMA: 0026 TRANSPORTES E ESTRADAS VICINAIS

OBJETIVO: ADQUIRIR MAIS VEICULOS E MAQUINAS PARA QUE O MUNICIPIO POSSA ATENDER AS DEMANDAS DE RECUPERACAO E MANUTENCAO DE ESTRADAS VICINAIS PROPORCIONANDO ASSIMMELHORES CONDICOES DE TRAFEGO NAS ESTRADAS.

AÇÃO	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO ESPERADO
1.035	Aquisicao de veiculos e maquinas	%	19,00	Veiculos e maquinas adquiridas
1.036	Construcao de pontes e mata-burros	%	25,00	Pontes e mata-burros construidos



Índice Geral

Relatório

Texto da Lei da LDO

Demonstrativo I - Metas Anuais

Demonstrativo II - Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do Exercício Anterior

Demonstrativo III - Metas Fiscais Atuais Comparadas com as Fixadas nos Três Exercícios Anteriores

Demonstrativo IV - Evolução do Patrimônio Líquido

Demonstrativo V - Origem e Aplicação dos Recursos Obtidos com a Alienação de Ativos

Demonstrativo VI - Avaliação Financeira do Regime Próprio de Previdência Social

Demonstrativo VIII - Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado

Demonstrativo IX - Demonstrativo de Riscos Fiscais e Providências

Demonstrativo das Metas e Prioridades da Administração

